

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE CIÊNCIAS: NARRATIVAS E REFLEXÕES

Autor (1); Co-autor (2); Orientador (3)

Maria das Graças Moura Santos¹
Graduanda em Pedagogia
Universidade Federal do Pará-gracamoura76@gmail.com

Dhemersson Warly Santos Costa²
Graduando em Ciências Biológicas
Universidade Federal do Pará-dhemerson-santos@hotmail.com

Carlos Augusto Silva e Silva³
Mestrando em Educação Científica e Matemática
Universidade Federal do Pará /IEMCI- Bolsista CAPES-carlosaugusto.s02@gmail.com

Resumo

A pretensão desta pesquisa é refletir dois casos vivenciados por estudantes de um curso de Ciências Biológicas na disciplina de Estágio Supervisionado I no ensino fundamental maior, bem como, discutir aspectos da profissão docente revelados nas narrativas de futuros educadores. Tracejados na perspectiva metodológica qualitativa, utilizamos narrativas dos alunos como produção dos registros e dados. Estas produções foram construídas a partir de algum fato vivenciado no estágio que lhes chamou atenção e os marcou de alguma forma. A análise evidenciou que ambos os episódios narrados ocorreram por intermédio de alguma conjectura negativa, além de levantarem discussões e reflexões acerca dos diferentes aspectos que estão presente na atividade do professorado, de forma a praticar a alteridade, trouxeram embutidos em seus textos o medo, os anseios, questionamentos e reflexões que perpassaram pela experiência educativa.

Palavras-chave: Narrativas. Formação de professores. Estágio em ciências.

INTRODUÇÃO

O estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória nos cursos de licenciatura prevista para Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com o intuito de realizar o cumprimento de carga horária pré-estabelecida em instituições de cunho educacional, fortalecendo a formação inicial de professores, sendo assim, imprescindível para que o profissional tenha contato com as vivências embutidas no sistema educacional (PIMENTA; LIMA, 2004).

Este processo formativo (Estágio Supervisionado) possibilita o contato do profissional a ser formado com a prática educacional de forma ativa e concreta. Para Carvalho (2001) o Estágio Supervisionado deve ir além do aspecto disciplinar e curricular incorporado nos cursos de

licenciatura, tendo diversos preceitos como, por exemplo: fomentar reflexões, análises e ações envergadas para a emancipação, deixando de lado o paradigma reducionista que impregna o processo formativo de professores.

Uma das formas que tem sido utilizada para enriquecer o Estágio Supervisionado é a elaboração de narrativas na formação de professores e na pesquisa (CUNHA, 1997; SOUZA; CORDEIRO, 2007; JOSSO, 2010). A escrita de narrativas permite que seus autores (futuros professores) reflitam sobre os principais fenômenos recorrentes na sala de aula, bem como, fora dela, e, a partir de tais fragmentos, possam se sensibilizar e pensar numa possível (re)invenção da prática em sala, e, também, de si.

Tendo em vista estas perspectivas, foi proposto aos alunos matriculados no Estágio Supervisionado I de um Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará que materializassem através de registros escritos narrativas de episódios que marcaram essa experiência formativa de algum modo, seja ela agradável ou lamentável sobre seu processo formativo.

POCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pautada na pesquisa qualitativa e nos princípios que regem as narrativas (ARAGÃO, 2004), destacamos dois episódios relatados em forma de pequenos textos, denominados por: resistências, embates, conflitos e prova como disciplina. Tais episódios ocorreram durante as observações no Estágio Supervisionado.

Esta disciplina é o início de uma série de outras (Estágio supervisionado I, II e III), tendo como objetivo preparar o futuro professor para ter noções básicas da sua profissão de maneira prática, como por exemplo: na elaboração de projetos, compreensão da organização e planejamento da escola, práticas curriculares, entre outros.

Souza e Cordeiro (2007, p. 47) destacam que a escrita narrativa permite aos sujeitos “entrarem em contato com lembranças, histórias e representações sobre suas aprendizagens, discursos e rituais pedagógicos construídos no espaço escolar/acadêmico”. Dessa maneira, além da autorreflexão e autoconhecimento, as narrativas possibilitam análise dos processos em sala, bem como a proposição de soluções e levantamento de questões (FERREIRA, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resistências, embates, conflitos...

Em um dos dias de observação, um fato que não esperávamos, ocorreu em uma turma de 9º ano. Um grupo de alunos foi à direção da escola fazer reclamações referentes à metodologia de ensino e avaliação proposto pela professora de Ciências. Desta forma, a diretora da escola foi na sala de aula e buscou saber o que estava acontecendo, dando oportunidades aos alunos expressarem suas opiniões. No entanto, em todos os momentos a professora interferia tentando explicar o motivo para agir daquela forma, impedindo de certa forma que os alunos conseguissem expressar suas opiniões.

Durante todo o período de estágio, esta foi a primeira vez em que observamos os alunos se imporem de forma ativa, demonstrando interesse em mudar uma situação que estava afetando negativamente o processo de ensino e aprendizagem. A professora não costumava preparar as suas aulas previamente, ministrava assuntos que não correspondiam ao que os alunos realmente deveriam aprender naquele momento. Durante o tempo em que observamos esta turma percebemos que fazia total sentido às reclamações dos estudantes.

No decorrer do processo de ensino aprendizagem o docente deve levar em consideração que os alunos possuem diferentes formas de se relacionarem com o estudo dos conteúdos. Existem os que estão preocupados somente com os resultados, com as notas, relacionando-se de forma superficial, porém, há aqueles que realmente buscam compreender os conteúdos, passando analisá-los para atingiram um novo grau de conhecimento (ROSSASI e POLINARSKI, 2011). Dessa forma, o professor não deve apenas aplicar metodologias que evitem bagunças, mas, sobretudo, procedimentos didáticos que contribuam para o aprendizado dos alunos, “uma ação pedagógica que traga contribuições para que o educando encontre possibilidades de atingir um objetivo determinado, ou seja, uma aprendizagem com significado” (JANUARIO, 2008, p. 8).

Para Gonçalves (2005, p. 78) “o pensamento reflexivo é uma atitude intencional sobre um fato que gera incerteza ou dúvida, conduzindo ideias, dúvidas, questionamentos, hipóteses, avaliações, julgamentos e conclusões”.

Os estagiários mostraram-se sensibilizados com a ocorrência. Mesmo em uma situação que denota algo ruim, estes futuros professores tiveram o entendimento através de reflexões, que os alunos nem sempre estão locados em uma ilha de desinteresse.

Prova como disciplina

A professora entrou na sala e percebeu que a turma ainda não havia feito à avaliação referente ao terceiro bimestre. Então ela pediu para os alunos guardarem os cadernos e comunicou

que faziam uma avaliação sem consulta. Os alunos logo se desesperaram, pois ela não havia marcado previamente o processo avaliativo.

Como todas as suas aulas, a avaliação também foi ditada pela professora. Os alunos tinham dois tempos de quarenta e cinco minutos para responder as questões. Logo quando a professora terminou de ditar as questões, os alunos começaram a reclamar que não sabiam responder a prova, se dirigiam até a gente (estagiários) pedindo ajuda. A professora ficou chateada, falando que não podíamos ajudar os alunos. Então ficamos lá só observando o desespero no rosto das crianças.

Com o passar do tempo a professora percebeu que os alunos realmente não conseguiriam responder à prova, então comunicou que os cadernos e apostilas poderiam ser consultados. Só que havia um problema, apesar de a prova ser igual ao exercício que os alunos já haviam feito, a professora não corrigiu, e devido à professora apenas ditar os conteúdos, os alunos copiavam alguns termos errados, os quais eles não conseguiam entender posteriormente. Desta forma, nem mesmo com consulta os alunos conseguiram responder a prova o que ocasionou um mal estar naquela turma.

Uma das crianças daquela turma veio nos entregar a prova em branco, falamos para ele não fazer isso e tentar responder, olhar o caderno dele e ver o exercício anterior, mas ele nos respondeu que não havia respondido o exercício, pois não conseguiu entender o assunto, e nem conseguia entender as suas anotações.

Essa situação chamou não chama atenção apenas pelo fato da prova ser aplicada sem aviso prévio, mas, ainda, por não ter sido planejada pela professora, ela apenas abriu o seu caderno e decidiu que aquela seria a prova o que faz com que a avaliação fuja do seu propósito principal que não é apenas resultar em notas para os alunos passarem de ano, mas que esta colabore com o processo de construção de conhecimento, pois Luckesi (1998) ressalta que um dos principais objetivos da avaliação deve ser de orientar e acompanhar o processo, de modo a analisar constantemente o desenvolvimento dos alunos, identificando falhas no processo de ensino possibilitando o replanejamento da ação do professor, quando necessário.

Neste episódio observamos também, que os estagiários mantiveram atributos avaliativos e de juízo, sobre o posicionamento atribuído pelo professor na avaliação, contribuindo para unidades de ação reflexiva, ou seja, foram confrontados por uma prática docente, fazendo-os se questionarem sobre a situação vivida (CARVALHO, 2003; ALARCÃO, 1996; SCHON, 1983).

A docência toma outros olhares quando se reflete sobre ela, pois acreditamos que situações com estas podem contribuir para “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem [e] a função do educador” (PASSERINI, 2007, p. 32). Tais vislumbres podem permear numa construção de identidade docente, que não se restringe apenas ao estágio supervisionado, mas, sobretudo, este atua de maneira significativa para que estes se vejam como professores (NÓVOA, 1992; PIMENTA e ANASTASIOU, 2002), pois “não é uma conquista perene, duradoura e transferível para qualquer circunstância, contexto ou época. É uma identidade em permanente construção” (PIMENTA, 1997, p.59).

É importante que os alunos tenham atitudes reflexivas frente às questões que ocorrem no âmbito educacional, e o estágio supervisionado provou ser um grande aliado para que isso de fato ocorra, sendo possível através de narrativas, a formação inicial de professores inerentes à composição de um ensino reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do desencadear até o término desta etapa os alunos adquiriram experiências e conhecimentos que de maneira relevante acrescentarão no futuro profissional em questão. No entanto, estes estudantes em formação se deparam com realidades desestimuladoras em relação ao sistema educacional, visualizando na prática, o que é ser um profissional educador.

No que se refere às narrativas, observamos que grande parte se construiu de forma negativa, inerentes às experiências observadas em sala de aula. Ao se posicionarem como professor, não mais estudantes, os alunos puderam incorporar de modo incisivo a prática escolar, e refletir sobre os fatos recorrentes neste ambiente educacional. No mais, as narrativas se mostraram eficientes, no que concerne à reflexão, discussão e o se posicionar como um verdadeiro docente.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (org) **Formação Reflexiva de Professores. Estratégias de Supervisão. Porto Editora, Portugal**, 1996. ARAGÃO, Rosália MR de. Compreendendo a investigação narrativa de ações Escolares de ensino e de aprendizagem no âmbito da Formação de professores. São Paulo, PPGEUMESP, 2004.

CARVALHO, A. M. P. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v. 7, n. 1, p. 113- 122, 2001.

CARVALHO, A M. P. de; PÉREZ, D. G. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

CUNHA, Maria I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, 1997.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Formação Inicial de Professores: Prática docente e atitudes reflexivas. In: **AMAZÔNIA - Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**. v.1, n.1 – Jan./Jun. 2005. p.73-79.

FERREIRA, S. M. Formação Docente em Ciências Biológicas. Estabelecendo Relações Entre Prática de Ensino e o Contexto Escolar. In: SALES, S. E ; FERREIRA, M. S. **Formação Docente em Ciências: Memórias e Práticas**. Niterói: Eduff, 2003, 29-46 p.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias (Org.). O método (auto) biográfico e a formação. Natal: EDUFRN, 2010. p. 59-79. LUCKESI, C. C.; **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola**. Série **Idéias**, n. 8, p. 71-80, 1998.

JANUARIO, Gilberto. Materiais Manipuláveis: uma experiência com alunos da Educação de Jovens e Adultos. In: **ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, I, Anais... I EALEM: Didática da Matemática: uma questão de paradigma. Arapiraca: SBEM – SBEM-AL, 2008.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSSASI, L. B., & POLINARSKI, C. A. **Reflexões sobre metodologia para o ensino de Biologia: Uma perspectiva a partir da prática docente**, 2011.

SCHON, D. **The Reflective Practitioner**. New York: Basic Brooks, 1983

SOUZA, Elizeu C.; CORDEIRO, Verbena M. R. Por entre escritas, diários e registros de formação. Presente! **Revista de Educação**, Salvador, n. 57, p. 45-49, 2007